

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DE CUIDADORES EM ATENÇÃO DOMICILIAR INVESTIGADOS EM PRODUÇÕES CIENTÍFICAS

FERNANDA EISENHARDT DE MELLO^{1*}; LETÍCIA VALENTE DIAS^{2**};
FRANCIELE ROBERTA CORDEIRO³; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – fernandaemello@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – franciele.cordeiro@ufpel.edu.br

³Universidade Federal de Pelotas – leticia_diazz@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – stefaniegriebeleroliveira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, a Atenção Domiciliar (AD) começou a ser discutida por volta da década de 1990, tendo sido inserida nas leis brasileiras em 2002, quando passou a fazer parte como política pública do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2002). A AD é uma alternativa para melhorar a qualidade de vida dos pacientes que não necessitam mais estar no ambiente hospitalar, funcionando, por vezes, de não totalmente eficaz. Para a realização do cuidado no domicílio é imprescindível a presença de cuidadores, o que pode ser um exemplo dessa necessidade que a AD sofre, pois, muitas vezes, o cuidador não recebe informações da patologia e orientações sobre técnicas de como realizar o cuidado no domicílio, causando medo e falta de confiança (COSTA, 2016).

Contudo, a expansão da atenção domiciliar e a necessidade do cuidador familiar não ocorre somente no Brasil, mas sim em âmbito mundial. Com o envelhecimento da população nas últimas décadas faz-se, cada vez mais, necessária a presença de cuidadores que se disponibilizam a assumir tais responsabilidades. Na maioria das vezes, o cuidador é um membro da família e passa a exercer essa função no domicílio. Sendo assim, a pessoa que cuida tende a abdicar de algumas atividades que exercia anteriormente como, por exemplo, o trabalho, o qual é uma das necessidades mais visualizadas entre os cuidadores devido à falta de recursos econômicos (POZZOLI, 2017).

Gutierrez (2017) ressalta a importância de estudar o perfil de cuidadores e de caracterizar essa população para conhecer o universo em que estão inseridos, possibilitando que estratégias de saúde sejam elaboradas com base nas necessidades desses indivíduos. Tal fato pode fazer com que os cuidadores aumentem a capacidade de cuidarem de si e do paciente, para que a continuidade do tratamento seja eficaz, com melhores níveis de qualidade de vida.

Nesse sentido, pesquisas estão sendo feitas para identificar as principais necessidades dos cuidadores que mantêm seus familiares em cuidados domiciliares. Assim, esse trabalho objetiva caracterizar o perfil dos cuidadores em atenção domiciliar na produção científica internacional.

2. METODOLOGIA

Este trabalho é oriundo de uma revisão de literatura, que faz parte da primeira etapa do projeto “Avaliação das Tecnologias de Cuidado Ofertadas ao Cuidador Familiar no Cenário da Atenção Domiciliar”, vinculado à Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). O objetivo geral desse projeto é qualificar as tecnologias de cuidado desenvolvidas junto aos cuidadores em atenção domiciliar.

O projeto consiste em uma pesquisa quanti-qualitativa que envolverá três etapas: a primeira etapa trata-se de duas revisões integrativas, sendo a primeira revisão sobre instrumentos e escalas que avaliam a sobrecarga do cuidador, a qual já está em andamento, e a segunda sobre intervenções direcionadas a cuidadores familiares. Na segunda etapa do projeto será elaborado um instrumento quanti-qualitativo que será aprimorado por meio de teste piloto nos cuidadores da Estratégia de Saúde da Família. A terceira e última etapa consiste na aplicação do instrumento aos cuidadores familiares vinculados ao Serviço de Atenção Domiciliar do Hospital Escola – UFPel-EBSERH.

Sendo assim, em setembro de 2017, durante a realização da primeira etapa, sobre a primeira revisão, foram consultadas as bases de dados PubMed e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Na primeira, utilizou-se os seguintes descritores: “*caregivers*”, “*surveys and questionnaires*”, “*home care services*”, “*life change events*” e “*quality of life*”, encontrando um total de 604 resultados. Enquanto na base de dados LILACS, foram utilizados os descritores: “cuidador”, “familiar cuidador”, “cuidador de família”, “cuidador familiar”, “cuidadores”, “inquéritos e questionários” e “qualidade de vida”, no qual 33 resultados foram encontrados. Em ambos utilizou-se os filtros 10 anos e humanos. Foram aplicados os critérios de exclusão “não ser com cuidadores” e “não ser em atenção domiciliar”, selecionando um total de 71 artigos sobre o tema a serem lidos na íntegra. Após a leitura desses, 22 foram excluídos por serem relatos, revisões integrativas, não serem em atenção domiciliar, não serem com cuidadores, ou não estarem disponíveis para acesso.

Neste trabalho, os 49 artigos restantes foram analisados com o intuito de buscar questões sociodemográficas dos cuidadores, como sexo, idade, vínculo com o paciente, ocupação, escolaridade e país em que habita. Junto a isso, observou-se o número de pessoas entrevistadas em cada produção, somando-se um total, para visualizar a frequência que as questões apresentavam-se.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 49 artigos analisados, quatro não apresentaram as informações necessárias para coleta dos dados. Entretanto, nos 45 estudos restantes, foram considerados um total de 12.499 cuidadores, variando a amostra ou população em cada estudo, de acordo com o exposto no gráfico abaixo (Figura 1).

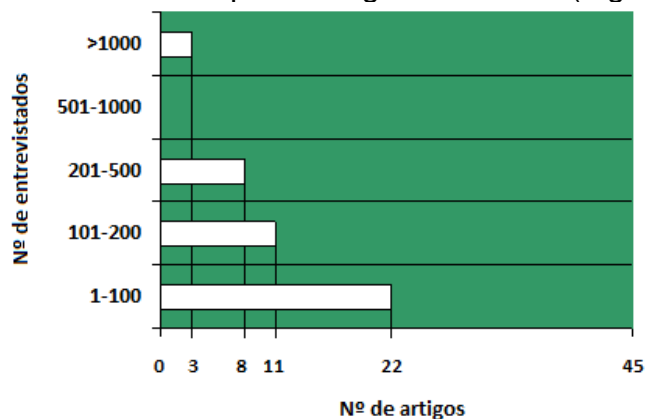


Figura 1. Gráfico da estratificação da amostra/população de cuidadores entrevistados nas produções científicas.

Fonte: dados da pesquisa.

Em relação ao quesito “vínculo com o paciente”, 5.941 pessoas informaram sobre a relação com a pessoa que recebe o cuidado, verificando que essa é expressivamente familiar, variando entre mãe, pai, filho(a), irmão(ã), cônjuge, avô(ó), padrasto e cunhada, restando somente 11 relações sem nenhum tipo de vínculo familiar. Ainda, em todos os artigos obteve-se a maior frequência de cuidadores do sexo feminino, sendo que em alguns, o sexo masculino não apareceu. Yamashita (2010) ressalta que os altos índices do sexo feminino no cuidado domiciliar referem-se à crença que a sociedade tem sobre a mulher ter o dever de cuidar da família, muitas vezes sendo obrigação de filhas, esposas e irmãs.

Outro ponto importante é a ocupação, pois foi informado por 2.217 pessoas e, dentro desses, 43,7% trabalham fora de suas residências em tempo integral ou parcial, o que significa que quase metade dos cuidadores precisam abrir mão da atividade profissional para exercer o cuidado, questão essa levantada também por Yamashita (2010), que disserta sobre a obrigação da mulher abandonar o trabalho para cuidar, repercutindo financeiramente na dinâmica familiar.

Por fim, 16 artigos trouxeram informações sobre escolaridade, totalizando 5.738 pessoas que participaram do estudo, nas quais apenas 8,5% possuem ensino superior e 91,5% variam entre ensino médio, fundamental ou sem escolaridade, sendo que, em 2 artigos brasileiros, 120 pessoas informaram a escolaridade e somente 10 possuem ensino superior. A baixa escolaridade pode influenciar em diversos aspectos, como na assistência ao paciente que está sendo cuidado, pois o cuidador precisa ler receitas, remédios, entender as dosagens e as vias que deve administrar, assim como a capacidade de compreensão da patologia e das complicações que o paciente possa ter também pode ser diminuída (ARAÚJO, 2013).

Além disso, a idade dos entrevistados mostrou-se avançada, com média entre 47 e 77 anos, apresentando cuidadores com idade mínima de 16 até a idade máxima de 94 anos. Diante disso, é essencial o desenvolvimento de pesquisas e estudos, como o presente trabalho, sobre os cuidadores, principalmente os familiares que cuidam de forma informal, para que a criação e implementação de políticas públicas que aparem essa população sejam efetivas, amenizando outros problemas do cuidador ou do cuidador com o paciente (FALEIROS, 2015).

4. CONCLUSÕES

É possível observar a frequência em que as questões sociodemográficas coletadas sobre os cuidadores aparecem, reforçando a ideia de que grande parte desse são membros da família que decidem assumir a responsabilidade de exercer o cuidado do enfermo no ambiente domiciliar. Outro aspecto importante é a frequência com que mulheres aparecem como cuidadoras principais. Tal fato pode estar relacionado aos papéis atribuídos culturalmente às mulheres em relação ao gesto de cuidar nas diferentes sociedades.

Além disso, situações como falta de escolaridade, desemprego e a frequência de cuidadores com idade avançada são questões importantes de serem abordadas para que estudos possam ser realizados a fim de criar auxílios efetivos com essa população. Diante do exposto, fica explícito a importância de traçar um perfil para os cuidadores em AD.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, J.S.; VIDAL, G.M.; BRITO, F.N.; GONÇALVES, D.C.A.; LEITE, D.K.M.; DUTRA, C.D.T.; PIRES, C.A.A. Perfil dos cuidadores e as dificuldades enfrentadas no cuidado ao idoso, em Ananindeua, PA. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 16, n. 1, p. 149-158, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v16n1/a15v16n1.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2018.

BRASIL. **LEI Nº 10.424, DE 15 DE ABRIL DE 2002**. Câmara dos Deputados. Brasília. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2002/lei-10424-15-abril-2002-330467-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 28 ago. 2018.

COSTA, F.M.; NAKATA, P.T.; BROCKER, A.R.; PASKULIN, L.M.G.; MORAIS, E.P. Qualidade de vida de cuidadores de idosos vinculados a um programa de atenção domiciliar. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 10, n. 7, p. 2582-2588, 2016. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/148795>>. Acesso em: 26 ago. 2018.

FALEIROS, A.H.; SANTOS, C.A.; MARTINS, C.R.; HOLANDA, R.A.; SOUZA, N.L.S.A. Os Desafios do Cuidar: Revisão Bibliográfica, Sobrecargas e Satisfações do Cuidador de Idoso. **Janus**, v. 12, n.22, 2015. Disponível em: <<http://www.publicacoes.fatea.br/index.php/janus/article/viewArticle/1793>>. Acesso em: 26 ago. 2018.

GUTIERREZ, L.L.P.; FERNANDES, N.R.M.; MASCARENHAS, M. Caracterização de cuidadores de idosos da região metropolitana de Porto Alegre (RS): perfil do cuidado. **Saúde debate**, v. 41, n. 114, p. 885-898, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/sdeb/v41n114/0103-1104-sdeb-41-114-0885.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2018.

POZZOLI, S.M.L.; CECÍLIO, L.C.O. Sobre o cuidar e o ser cuidado na atenção domiciliar. **Saúde Debate**, v. 41, n. 115, p. 1116-1129, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/sdeb/v41n115/0103-1104-sdeb-41-115-1116.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2018.

YAMASHITA, C.H.; AMENDOLA, F.; ALVARENGA, M.R.M.; OLIVEIRA, M.A.C. Perfil sociodemográfico de cuidadores familiares de pacientes dependentes atendidos por uma unidade de saúde da família no município de São Paulo. **O Mundo da Saúde**, v. 34, n. 1, p. 20-2, 2010. Disponível em: <https://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/74/02_original_Perfil.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2018.

*Bolsista PROBIC.

**Bolsista CAPES.

**Bolsita Capes.